

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/324419044>

# CAQDAS in discursive textual analysis: possible applications in qualitative studies

Chapter · April 2017

CITATIONS

0

READS

38

3 authors:



**Marlúbia Correa de Paula**  
Universidade Estadual de Santa Cruz

117 PUBLICATIONS 96 CITATIONS

SEE PROFILE



**Lori Viali**  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

171 PUBLICATIONS 392 CITATIONS

SEE PROFILE



**Gleny Terezinha Duro Guimarães**

49 PUBLICATIONS 68 CITATIONS

SEE PROFILE

# CAQDAS e análise textual discursiva: Possibilidades de aplicação nas pesquisas qualitativas

Marlúbia Corrêa de Paula<sup>1</sup>, Lori Viali<sup>2</sup>,  
Glenny Terezinha Duro Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática, marlubia.paula@acad.pucrs.br

<sup>2</sup> Professor Titular da Faculdade de Matemática e professor permanente do PPGEDUCEM (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) da PUCRS. Professor Titular do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, viali@pucrs.br

<sup>3</sup> Doutora em Serviço Social pela PUCSP e Pós-Doutora pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Atualmente é professora titular no curso de Serviço Social da Escola de Humanidades da PUCRS. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cotidiano, Trabalho e Território (GPS-T), glenny@pucrs.br

**Resumo.** Este artigo apresenta a possibilidade de ser utilizada a análise textual discursiva (ATD) junto com a utilização do CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*), especificamente do Sphinx Léxica. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo a partir da realização de uma pesquisa empírica, cujo instrumento de coleta constituiu-se de um questionário aplicado a 24 professores de nível fundamental. Conclui-se que a aplicação da ATD junto ao CAQDAS oferece uma qualidade maior na análise dos dados e possibilita emergir novas compreensões do fenômeno pesquisado.

**Palavras-chave:** CAQDAS; Sphinx; análise textual; categorias; comparação.

## CAQDAS in Discursive Textual Analysis: Possible applications in qualitative studies

**Abstract:** This article presents a possibility of using Discursive Textual Analysis (DTA) with the use of CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*), in particular, the Sphinx Lexica. It is a qualitative study based on an empirical research whose instrument of data collection is formed by a questionnaire applied to 24 high school teachers. It concludes that the application of DTA with CAQDAS offers a greater quality in the data analysis and enables new understandings of the phenomenon studied to emerge.

**Key-words:** CAQDAS; Sphinx; textual analysis; categories; comparison.

## 1 Introdução

Este artigo busca demonstrar a realização da análise textual discursiva (ATD) como ferramenta informacional, em *softwares* que auxiliam na análise de dados das pesquisas qualitativas, que têm sido chamados de CAQDAS



(*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*). Conforme Kelle (1997b, p. 3), “[. . .] um CAQDAS representa uma série de programas de computador orientados para o auxílio na análise de dados qualitativos”. Diante dessa definição, passa-se a tratar os *softwares*, neste artigo, por CAQDAS.

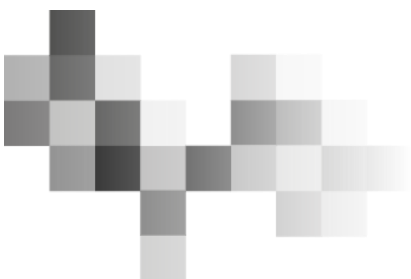
Geralmente o CAQDAS já possui uma metodologia de aplicação, mas o desafio proposto nesta reflexão é demonstrar que não se trata de seguir a sequência do manual, e sim incorporar a ele outra metodologia de análise de dados, para que o processo fique mais robusto a partir de uma interconexão entre pesquisador e resultado da análise. Com isso, busca-se evitar aquilo que Lee e Fielding (1998) consideram como uma possibilidade a ocorrer: uma eventual distância entre pesquisador e seus dados. Por isso, o pesquisador não pode enaltecer o *software*, como se ele por si só fosse realizar toda a análise e entregar o produto pronto ao pesquisador. Uma análise de qualidade pressupõe um *mergulho* no processo analítico e uma constante interação com os dados – processo que pode ser comparado a uma “tempestade de luz”, como afirmam Moraes e Galiazzi (2011). Não se pode perder a dimensão de que o *software* é apenas uma ferramenta e, como tal, deverá ser tratado ao longo da investigação.

O uso de um CAQDAS envolve um tempo de reconhecimento das (im)possibilidades de cada ferramenta antes de elaborar o questionário e aplicá-lo. Para melhor otimização do *software*, este tempo já deverá estar previsto na metodologia a ser empregada. Por isso, o momento de definição ou escolha do CAQDAS não pode ocorrer após a coleta dos dados, seja através da realização de entrevistas, da aplicação de questionários ou formulários, seja através da utilização de grupos focais, entre outros instrumentos para coleta das informações.

O diferencial proposto neste trabalho é demonstrar como se realizou a *adequação* de um CAQDAS aos pressupostos metodológicos da análise textual discursiva, segundo Moraes e Galiazzi (2011), uma vez que já foram realizados, por nós, alguns estudos, como os que se encontram em Paula et al. (2014; 2015; 2016a; 2016b).

Em geral, as pesquisas realizadas sob o cunho qualitativo têm se utilizado de recursos tecnológicos, mas não de quaisquer *softwares* ou que foram adaptados para esse fim, pela simpatia do pesquisador em utilizá-lo. Muito mais do que isso: a razão tem se sustentado na necessidade de analisar textualmente arquivos não só com *corpus* textual, mas com imagens ou áudios para complementar a obtenção dos dados que se apresentam coletados dos mais diversos modos, em função das atuais tecnologias ubíquas.

Para Santaella (2013, p. 15), não só os aparelhos móveis podem ser considerados ubíquos, mas também: “[. . .] as redes, a informação, a comunicação, os objetos e os ambientes, as cidades, os corpos e as mentes, a aprendizagem e a vida no escoar do tempo em que é vivida”. E, dessa

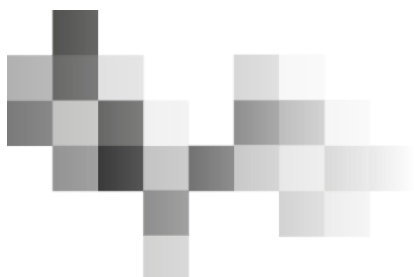


interlocução de uso das tecnologias em múltiplos lugares, ambientes e pessoas, seria difícil supor um viés de pesquisa, que aos poucos não se tornasse também um espaço de tais ocorrências. Portanto, é necessário considerar que a análise dos dados possui uma dimensão ubíqua, fazendo com que múltiplos fatores sejam considerados durante o processo de análise das informações. A análise não pode ser considerada como um processo rígido, pré-estabelecido, linear, o que inevitavelmente cairia naquilo que Kelle (1997a) e Barry (1998) alertam quanto aos receios que o pesquisador pode ter diante de modificações nos modos de operar os processos analíticos. Poderá causar no pesquisador uma certa insegurança, como se, ao não seguir uma prescrição fornecida pelo padrão do *software* utilizado, criaria um receio de não estar atendendo ao rigor científico.

Com o uso da ATD junto aos CAQDAS, necessariamente o processo se torna flexível, multifatorial, de constantes consultas aos objetivos, na medida em que o pesquisador está aberto para perceber mudanças necessárias, o que Moraes e Galiuzzi (2011) chama de a possibilidade de “captar o novo emergente”, resultando em novas compreensões diante do fenômeno investigado. A aplicação da ATD com o uso de softwares pode contribuir para que se mantenha uma atitude investigativa, substituindo a racionalidade instrumental e tecnicista por uma racionalidade construtivista.

## 2 Análise textual discursiva aplicada ao CAQDAS

Atualmente, os *softwares* têm sido disponibilizados via rede mundial de computadores também em versões gratuitas, o que coloca no cenário da pesquisa qualitativa possibilidades de uso acessíveis àqueles pesquisadores que não dispõem de financiamentos com rubricas destinadas à obtenção de CAQDAS para a realização de seus estudos. Isso possibilita uma maior democratização do acesso aos recursos disponibilizados pela rede. Além das versões totalmente livres de custos, há também as versões de demonstração, que ficam disponíveis e permitem *download* por períodos curtos. Sabe-se que uma pesquisa requer, ao longo de seu desenvolvimento, uma análise rigorosa e detalhada, o que normalmente pressupõe uma quantidade de tempo que, muitas vezes, supera as ofertas de uso nas versões *demo*. No entanto, estas versões possibilitam se realizar explorações que apontem a conveniência ou não do uso de determinado *software* de análise qualitativa. Desse modo, uma versão da pesquisa pode ser testada, utilizando-se um desses *softwares* em demonstração. Em se tratando de escolher qual *software* usar e estando diante da diversidade de conteúdos e materiais utilizados nas pesquisas, cabe ao pesquisador decidir-se considerando o problema e os objetivos de sua pesquisa. Inexiste uma escolha certa ou errada; as escolhas estarão de acordo com o estilo e a base epistemológica utilizada pelo pesquisador.



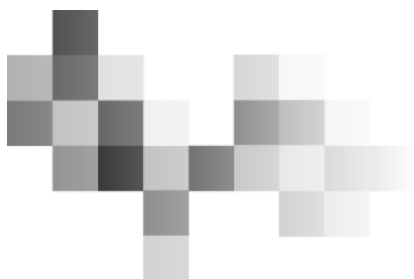
Embora não existam receitas nem fórmulas de uso inequívoco, tal como se apresenta a pesquisa qualitativa como um universo de possibilidades, assim é a seara de escolha sobre o que utilizar em termos de CAQDAS disponíveis na atualidade. Para a pesquisa desenvolvida, o CAQDAS escolhido foi o Sphinx Léxica, específico para análise de pesquisas qualitativas utilizando discursos, mensagens, respostas de questionários, ou seja, um tipo de *software* que analisa respostas de perguntas abertas e que pressupõe um texto argumentativo. O Sphinx Léxica foi selecionado, pois apresenta uma versão *demo* disponível na internet, além de manuais detalhados sobre seu uso.

A ATD é uma metodologia de análise que compreende, em seu processo, a realização de algumas etapas a partir de registros textuais. Para Moraes e Galiazzi (2011), tal metodologia organiza-se em torno de quatro etapas, assim apresentadas: desmontagem dos textos, em que se identifica a unitarização; o segundo momento se constitui no estabelecimento de relações através da definição das categorias; a terceira etapa se caracteriza pela realização de metatextos que possibilite captar uma nova compreensão dos dados; e, por fim, um processo auto-organizado em que o próprio pesquisador transforma o seu saber num novo saber e num novo processo de aprendizado, compreendendo de outra forma o fenômeno investigado. Vale lembrar que essas etapas não são estanques, visto que o processo de interpretação faz-se presente desde o primeiro momento até o final, em que uma etapa se mescla com a outra, de forma que é possível estar sempre revendo e reorganizando o material. A seguir, procura-se demonstrar como foi o processo de aplicação da ATD utilizando o Sphinx Léxica.

## **2.1 Análise textual discursiva (ATD) preparatória para o uso do CAQDAS**

Para uma melhor compreensão, faz-se necessário explicitar que a pesquisa do tipo exploratório buscava investigar as percepções de professores sobre o uso de tecnologias em sala de aula. Aplicaram-se dois questionários a 24 sujeitos, que atuavam na rede pública de ensino, nível fundamental, num município brasileiro localizado ao sul do país.

De início, ocorre o processo de digitação das respostas dos questionários, por meio de um editor de textos, comum a qualquer computador. As respostas são digitadas do modo como se encontram e, após, são submetidas ao processo de desmontagem, a fim de que sejam obtidas então as unidades de sentido. Tanto a desmontagem como a digitação requerem atenção do pesquisador, para que nada seja perdido em termos de informações obtidas, por meio das palavras dos sujeitos entrevistados. Para ilustrar a primeira fase de aplicação da ATD, selecionou-se a seguinte questão:



3.2. De que forma, a tecnologia contribui para sua aula?.....  
*Entendo que sem ela as aulas da escola  
 come um todo seriam menos atraentes, pois  
 com todas as tecnologias aqui existentes, a a-  
 prendizagem se tornou muito mais fácil.*

**Fig. 1.** Questionário de número 20 – Recorte das respostas dos professores.

No caso do enunciado acima, as unitarizações identificadas foram: “as aulas da escola como um todo seriam menos atraentes”; “com as tecnologias aqui existentes, a aprendizagem se tornou mais fácil”. Após, refaz-se parte do processo buscando identificar em outras respostas-unitarizações que tenham o mesmo significado.

Assim, no próximo momento realiza-se a aproximação das unidades de sentido, que aos poucos vão sendo agregadas e constituindo as categorias iniciais. Depois há um novo reagrupamento formando as categorias intermediárias até se chegar a um último agrupamento formando as categorias finais. Todo o processo requer sucessivas idas e vindas ao texto, para que não seja atribuído um sentido não mencionado pelo sujeito entrevistado.

Ao serem reunidas todas as respostas via identificação e agrupamentos do mesmo sentido textual, as categorias emergem e oferecem uma interpretação ampla a respeito das respostas dos sujeitos entrevistados. Procedendo desta forma, conseguiu-se estabelecer que a tecnologia seria a categoria final, que a categoria intermediária seria Adjetivações Tecnológicas e as categorias iniciais correspondentes seriam visualização e acesso; a categoria intermediária Prática Docente desdobrar-se-ia nas categorias iniciais como facilitadora e motivadora. No caso da Figura 1, a unidade de sentido “as aulas da escola como um todo seriam menos atraentes” foi incorporada na categoria inicial Acesso, e a unidade de sentido “com as tecnologias aqui existentes, a aprendizagem se tornou mais fácil” foi incorporada na categoria inicial Facilitadora.

Questão analisada e categoria emergente obtida				
Contribuições da tecnologia para a sua aula, quanto à:	Visualização	Acesso	Facilitadora	Positiva (Motivadora)
	Adjetivações Tecnológicas		Prática Docente	

**Fig. 2.** Recorte da emergência de categorias, adaptado de Paula (2014, p. 90).

Como se percebe, esse processo incorporou as fases 1 e 2 da ATD, antes mesmo de se utilizar o CAQDAS. É um processo fundamental para organizar o que será classificado a partir das respostas encontradas nos questionários, no Sphinx Léxico. É um encaminhamento que fornece uma maior qualidade na análise textual, uma vez que, quando se passa para a próxima etapa de



utilização do *software*, a estrutura de interpretação já está estabelecida pelo pesquisador que utiliza a ATD.

## 2.2 O uso do Sphinx Léxica a partir da ATD

O momento de utilização do Sphinx Léxica se inicia com a digitação das respostas, considerando a etapa anterior para definição das categorias a partir da ATD. Para cada entrevistado, registra-se e relaciona-se um atributo (número ou letra) que permita, a qualquer momento, voltar à fonte do texto produzido pelo sujeito pesquisado. Em lugar de tabelas construídas com o uso do editor de texto, têm-se arquivos nos quais os questionários estão registrados. Ao final da digitação de todas as respostas, o CAQDAS geralmente oferece a possibilidade de análise estatística como “tabulações simples e cruzadas, análises uni e bivariada e multivariada de dados” (Sphinx Brasil, 2017, “Sphinx Survey”, para. 1). Esta análise é utilizada pela ATD como complementar, pois a ênfase está na análise qualitativa dos textos a partir do metatextos que serão produzidos, tendo por base a categorização realizada. A diferença do Sphinx Léxica é que, além da pesquisa Survey, ele oferece recursos para analisar a partir de “hipertexto, de indexação automática e de trechos repetidos” (Sphinx Brasil, 2017, “Sphinx Léxica”, para. 1). Os recursos tecnológicos são variados, mas a quantificação oferecida pelos CAQDAS pode trazer novos significados de análise se enriquecidos com os dados qualitativos encontrados.

O *software* não realiza alteração de sentido dos textos produzidos pelos sujeitos, pois é tarefa do pesquisador ir e vir tantas vezes quantas forem necessárias até captar o sentido que corresponda à classificação das categorias. Então, não ocorre pelo uso do CAQDAS, aqui exposto, o risco de desconfigurar os questionários ou perder a contextualização em que o texto foi produzido. Pelo menos, não há um risco maior do que o que ocorre com a simples digitação em um editor de textos. Após a categorização, é possível analisar o significado em relação às demais categorias apresentadas, o que permitirá a formulação dos metatextos. Assim, voltando ao objeto investigado, que são as contribuições das tecnologias para a sala de aula por meio do CAQDAS, o Quadro 1 demonstra uma das categorizações realizadas.



<b>Contribuições da tecnologia</b>	Freq.	%
Podendo mostrar conteúdos que antes só se falava	1	4,3
Acesso direto a itens	1	4,3
Aulas projetadas com imagens	1	4,3
Facilita o planejamento das aulas	1	4,3
De forma transformadora, inovadora e crítica	1	4,3
De forma positiva, quando professor faz relações e usa metodologias adequadas	1	4,3
Para passar músicas e filmes infantis	1	4,3
Para melhor entendimento do conteúdo	1	4,3
Contribui para melhorar a metodologia	1	4,3
<b>Aula mais atrativa com recursos disponíveis</b>	<b>3</b>	<b>13,0</b>
Planejo aulas no computador, uso recursos com jogos, atividades e vídeos	1	4,3
Meio interativo	1	4,3
Jogos interativos	1	4,3
<b>Não respondeu</b>	<b>7</b>	<b>30,4</b>
Reforço do conteúdo trabalhado	1	4,3
De muitas formas, pois é um recurso que nos ajuda diariamente com vídeos, leituras, jogos, imagens, etc.	1	4,3
Ajuda o professor na metodologia	1	4,3
TOTAL OBSERVADO	23	

**Quadro 1.** Contribuições da tecnologia, adaptado de Paula (2014, p. 84).

Não parece, após esta visualização, ser difícil obter a emergência de uma característica apresentada no teor das respostas, que nesta fase já se encontram categorizadas em seu todo. Isso pode ser obtido para cada uma das questões do questionário submetidas ao CAQDAS. Também, nesta ocasião, um aspecto que mereça melhor atenção pode ser confirmado, com o que aparece no Quadro 1, nas linhas que estão destacadas. Analisando apenas esses dois recortes, que indicam uma maior porcentagem, pode-se inferir quantas idas e vindas ao texto formado pelas respostas necessitariam ser realizadas para que a visualização acima emergisse, se estivesse o pesquisador lidando com a digitação de tabelas no editor de textos. Não é difícil supor que, analisando quadro a quadro, cada conjunto de categorias obtidas já permitiria a elaboração de metatextos, a fim de proporcionar novas compreensões na análise, na medida em que se pressupõe, nessa etapa, tentar relacionar categorias diferentes para supostas explicações, começando a configurar possibilidades reais de novas compreensões e verificações das informações.





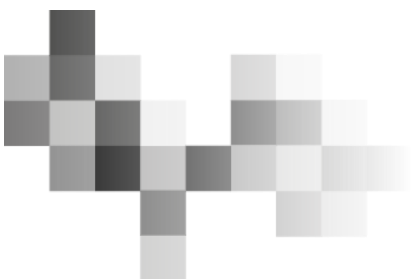
Configurar as “não respostas”, de modo a ter clareza desta presença, também assume, na ATD, um espaço importante na condução das compreensões de sentidos que esses sujeitos estão demonstrando. Quando o sujeito pesquisado nada tem ou nada quer informar, não respondendo a uma questão e esta é comparada automaticamente com todas as demais, imediatamente este dado chama a atenção do pesquisador. Quando é possível utilizar os resultados oferecidos pelo *software* que permite realizar uma correlação entre as respostas, a análise textual torna-se frutífera ao pesquisador.

Quanto maior for o número de sujeitos pesquisados, maiores são os esforços para que seja possível descrever as posições adotadas por estes. Ao invés de reescrever em tabelas do editor, basta solicitar por um clique, numa das janelas do *software*, para que realize correlações, entre uma resposta e outra. Isso leva o pesquisador ao levantamento sobre aproximações e afastamentos que estão ocorrendo dentro da análise textual que está sendo realizada, em relação às respostas que poderá encontrar em seu problema de pesquisa.

Entretanto, o *software* não terá o potencial de decidir o que deve ser correlacionado. Essa decisão é do pesquisador. Para chegar a essa decisão, terá de ter tido muitos momentos de imersões. O *software* não realiza leituras e nem interfere nos rumos da pesquisa. Ele é uma ferramenta que, como tal, está submetida às ações de quem a utiliza. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2011, p. 47), “[. . .] a análise textual discursiva pode ser concebida a partir de dois movimentos opostos e ao mesmo tempo complementares: o primeiro de desconstrução, de análise propriamente dita; o segundo reconstrutivo, um movimento de síntese”. Em nenhuma dessas etapas há potencial de um CAQDAS para a tomada de decisões. Conforme Moraes e Galiuzzi (2011, p. 53), “os sentidos das unidades produzidas são aqueles construídos pelo pesquisador, carregando assim sua marca de autoria”. É nessa fase de interpretar o que foi dito que ganham espaços a presença de respostas e a presença de não respostas oferecidas pelos sujeitos pesquisados.

Para examinar essa não resposta, considera-se a resposta a uma das perguntas presentes no questionário utilizado, na entrevista dos sujeitos pesquisados. Naquele momento, questionou-se sobre o diferencial causado pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Na resposta que se refere a essa questão, observou-se que sete entrevistados nada responderam. Pode ser que o pesquisador, numa análise realizada por meio do editor de textos, não perceba este dado ou não lhe atribua a devida relevância, uma vez que poderá ficar atento aos resultados que são expressos e se aproximam ou se afastam daquilo que sua questão de pesquisa propõe.

No entanto, ao solicitar as múltiplas formas de exposição de resultados, perceberá visivelmente que há algo, quando sete dos entrevistados nada diz sobre o uso de uma tecnologia, a qual os outros tanto enaltecem. Um outro ponto também em relação à digitação das respostas dos sujeitos de pesquisa envolve a observação do que se apresenta sobre determinada questão, que foi



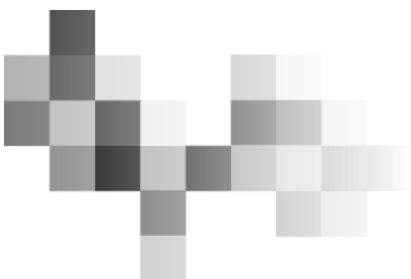
digitada uma única vez, por meio do CAQDAS, para que se possa realizar a constatação do que está emergindo nitidamente dos questionários dos professores entrevistados. Dessa forma, não há dúvida de que a imersão de categorias, por meio do uso do Sphinx Léxica constitui-se, com maior nitidez, por meio de elementos gráficos que podem ser extraídos deste *software* do que aqueles representados em tabelas digitadas pelo pesquisador, que precisariam ser realimentadas para que se percebesse a construção de uma nova fase na obtenção de categorias.

Em relação ao uso de um editor de textos, a agilidade na obtenção de resultados também é um elemento a ser considerado, especialmente se a pesquisa envolver um número considerável de sujeitos a serem analisados, pois, “categorizar é reunir o que é semelhante. Na construção de conjuntos de categorias é importante que a organização se dê a partir de um único critério” (Moraes & Galiazzi, 2011, p. 83). Escolher qual será o critério é uma função própria do pesquisador. O pesquisador assim age sobre os meios que utiliza. Não há dúvida sobre isso.

### 3 Conclusões

É possível afirmar que a utilização do CAQDAS, especificamente o Sphinx Léxica, como ferramenta de análise é inquestionável em termos de contribuição para o pesquisador. Porém, se este for acompanhado de um processo de análise textual discursiva (ATD), ele proporcionará possibilidades de reestruturação nas compreensões da análise e da possibilidade de emergir novas compreensões em relação ao fenômeno pesquisado. Continuar realizando pesquisas e consumindo boa parte do tempo em exaustivos procedimentos de digitação de tabelas pode ser um modo de diminuir as idas e vindas ao texto, tão necessárias ao processo de ATD. Esse esforço não garante que o pesquisador seja impregnado pelo texto.

O uso de um *software* pode qualificar o trabalho, uma vez que suas possibilidades de visualização dos resultados superam ao que se obtém quando as tabelas construídas por meio de editores de textos precisam ser constantemente reestruturadas. No Sphinx Léxica, a digitação ocorre uma única vez, quando as respostas dos questionários precisam ser digitadas, o que constitui uma vantagem se comparado com o tradicional editor de textos, onde as digitações serão inúmeras. Assim, percebe-se que o uso de um CAQDAS colabora para a visualização do todo das respostas, pois muitas vezes as tabelas produzidas tornam-se extensas e ocupam diferentes páginas de longos arquivos. Não raras vezes é preciso imprimir para poder ter a segurança de que, de fato, foram visualizados todos os dados.



Na análise textual, a ideia essencial não envolve o fato de obter resultados que se mantenham atentos à saturação dos dados. Diante destas argumentações, este artigo pretende lançar uma semente na grande seara da pesquisa qualitativa, que tem sido fértil em acolher, em seus procedimentos, o uso de CAQDAS associado à aplicação da análise textual discursiva. Ao ter contato com uma ferramenta preparada para auxiliar a análise textual realizada sobre os dados de uma investigação qualitativa, percebe-se que as dúvidas e os desencorajamentos podem ser apenas os frutos de uma fase própria de adaptação e realocação destas ferramentas dentro destes processos.

Acredita-se que é por meio do compartilhamento das experiências, as quais demonstram os processos de análises realizados, que os pesquisadores podem encontrar, nos eventos e nas publicações, suportes para que possam investir no uso de CAQDAS como ferramentas de auxílio durante a realização de suas pesquisas qualitativas. Outro aspecto que se manifesta com relativa importância é que, embora o uso de *software* tenha sido consolidado há alguns anos na pesquisa qualitativa, observa-se que, para muitos pesquisadores, este ainda é um campo a ser melhor compreendido. Pode o pesquisador dominar as etapas de seus estudos e pesquisas de cunho qualitativo, mas ainda estar adverso ao uso de um *software*. Por isso, apresentar, mesmo que de modo resumido, um resultado de pesquisa que, em sua análise, apresentou o uso de um CAQDAS, sem comprometer a, oferece a este viés de ferramenta de análise um outro olhar desses pesquisadores. Produzir perguntas é um ato que qualifica a pesquisa e que a torna portadora de outras possibilidades. Muitas vezes, percorrer um cenário, variando os caminhos escolhidos, não modifica com certeza o cenário, no entanto possibilita que outras questões que estavam imperceptíveis possam se tornar presentes. Na análise textual, de uma pesquisa qualitativa, isto não é diferente.

Muito mais do que mostrar como, as publicações têm manifestado preocupação em questionar outros modos de percorrer os procedimentos de análise, que envolvem instrumentos, quer sejam de coleta, quer sejam de análise. E, assim, buscou-se tratar brevemente aqui do uso do Sphinx Léxico dentro da etapa da pesquisa que envolve a análise de seus dados considerando que cada pesquisador pode e deve estar atento às potencialidades de cada *software*, uma vez que, na atualidade, tem sido diverso tanto a sua oferta como o seu uso. Ainda há espaço na pesquisa qualitativa para publicações que possam incentivar os pesquisadores, tanto recém-chegados em estudos quali como os tradicionais, a percorrerem, outros caminhos e obterem suas próprias conclusões sobre estes usos. Convém ainda afirmar que, embora isto não seja objeto, neste momento de estudos ou comprovações, constatou-se ao longo dos últimos anos, de experiências em estudos qualitativos, que, independentemente da área de atuação do pesquisador, ainda há os que duvidam desta possibilidade e evitam o uso de CAQDAS.

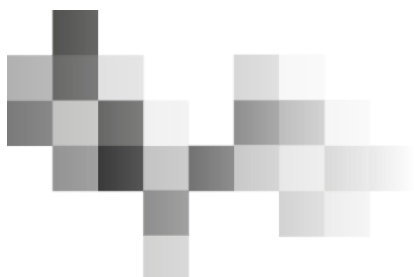


## Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio durante o curso de doutorado, com realização de estágio na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Portugal, no ano de 2017.

## Referências

- Barry, C. (1998). Choosing qualitative analysis data software: Atlas/ti and nudist compared. *Sociological Research Online* [On Line], 3(3). Recuperado de <http://www.socreonline.org.uk/socreonline/3/3/4.html>
- Kelle, U. (1997a). Theory building in qualitative research and computer programs for the management of textual data. *Sociological Research Online* [On Line], 2(2), Recuperado de <http://www.socreonline.org.uk/socreonline/2/2/1.html>
- Kelle, U. (1997b). Capabilities for theory building & hypothesis testing in software for computer aided qualitative data analysis. *Data Archive Bulletin* May, (65). Recuperado de <https://www.surrey.ac.uk/sociology/research/researchcentres/caqdas/files/kellecapabilities.pdf>
- Lee, R. M., & Fielding, N. G. (1998). Users' experiences of qualitative data analysis software. In KELLE, U. (Ed.) *Computer-aided qualitative data analysis: Theory, methods and practices*. London: Sage.
- Minayo, M. C. S. (2011). (Org.), R.Gomes. S.F. Deslandes. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 30 ed. Petrópolis (RJ): Vozes.
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. C. (2011). *Análise textual discursiva*. 2a ed. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Paula, M.C. (2014). Um novo olhar sobre a transposição didática: o início de uma proposta. Porto Alegre, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. PUCRS. 2014. 174f. Recuperado de <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5932/1/000458494-Texto+Completo-0.pdf>
- Paula, M.C., Viali, L., & Guimarães, G.T.D. (2015). *Análise textual*



discursiva com apoio do software SPHINX. In *Actas del 4º Congreso Ibero Americano en Investigación Cualitativa y del 6º Simpósio de Internacional de Educação*. Universidade Tiradentes – Aracajú.

Recuperado de

<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/274/270>

Paula, M.C., Viali, L., Guimarães, G. T. D. (2016a). Pesquisa qualitativa como área para um crescente uso de CADQAS na análise textual. In *Actas del 5º Congreso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa y del 1st International Symposium on Qualitative Research*. Universidade Lusófona do Porto(ULP). Porto. Recuperado de

<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/646>

Paula, M.C., Viali, L., & Guimarães, G. T. D. (2016b). Pesquisa Qualitativa e o uso de CAQDAS na análise textual: levantamento de uma década. Im *Internet Latent Corpus Journal* [online], 6(2), Recuperado de

<http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/4534>

Santaella, L. (2013). *Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus.

Sphinx Brasil. *Soluções para coleta e análise de dados*. Recuperado de

<http://www.sphinxbrasil.com/produto/versoes-anteriores>

